

**SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM**

**- SIE 2019 -**

**ATENDIMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME ABDOMINAL COMPARTIMENTAL ASSOCIADA A EVISCERAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mayara Ferreira Calixto 1; Heloisa Antunes Araujo 2 ; Nadja de Oliveira Barros 3; Laleska Torres de Lima 4; Janielly Silva Oliveira 5

Karol Fireman de Farias 6

1 Acadêmica de Enfermagem, CESMAC do Sertão, mayaracalixto2011@hotmail.com; 2 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - UFAL; 3 Acadêmica de Enfermagem, CESMAC do Sertão; 4 Acadêmica de Enfermagem, CESMAC do Sertão; Formação e Instituição do co-autor;5 Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – UFAL; 6 Enfermeira, Universidade Federal Alagoas(UFAL/*Campus* Arapiraca)

**RESUMO:**

**INTRODUÇÃO:** Em Ferida Operatória (FO), algumas complicações podem ocorrer. A deiscência, trata-se de complicação na cicatrização da FO, descrita como ruptura da sutura com separação das bordas sem a protusão de órgãos. Pode advir de distensão abdominal acentuada, e em incisões abdominais pode ocorrer à evisceração, caracterizando-a como emergência cirúrgica. **OBJETIVOS:** Relatar as vivências dos acadêmicos no atendimento ao paciente com síndrome abdominal compartimental associada a evisceração. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir de atividades de uma liga acadêmica de urgência e emergência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao analisar o quadro clínico do paciente, observou-se: diagnóstico de Síndrome Compartimental Abdominal - complicação grave, oriunda do aumento exacerbado da pressão intra‑abdominal-pós-cirúrgica. O quadro grave de distensão abdominal causou deiscência e rompimento da sutura da FO, levando ao estado de evisceração. Após reabordagem cirúrgica para aproximação de bordas , percebeu-se a importância da avaliação da ferida pela enfermeira, responsável por elaborar um plano de cuidados, embasado no conhecimento técnico-cientifico. Foi estabelecido o planejamento para o uso de coberturas acordo com a gravidade e a presença de outras condições que pudessem levar a complicações, a exemplo do sobrepeso. Paralelamente, avaliações clínicas das condições do paciente eram feitas diariamente para o melhor cuidado. **CONCLUSÃO:** Assim, o enfermeiro deve buscar constantes atualizações sobre como atuar frente a complicações de feridas operatórias, numa perspectiva resolutiva frente as emergências apresentadas no serviço. Respeitando a particularidade de cada paciente e lançando mão de um cuidado sistematizado e planejado frente as necessidades.

**DESCRITORES:** Complicações pós-cirúrgicas; Deiscência da Ferida Operatória; Emergência.

**REFERÊNCIAS:**

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva de. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, Pelotas, v. 2, n. 1, p.94-103, 2012. Disponível em:<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>.

MARQUES, Graciete et al. Estudo preliminar sobre registros de deiscência de ferida operatória em um hospital universitário. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p.312-320, 2016.

SILVA, Patrícia de Souza e; BORGE, Eline Lima; LIMA, Mércia de Paula. Fatores de risco para complicações das feridas cirúrgicas abdominais: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerias, v. 12, n. 4, p.539-546, 2008.